



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Frank Paulo Cardoso

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS**

Curitibanos
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Frank Paulo Cardoso

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof^o Dr^o Malcon Andrei Martinez Pereira.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cardoso, Frank
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Frank
Cardoso ; orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira,
2022.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. I. Andrei Martinez Pereira,
Malcon. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Frank Paulo Cardoso

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 22 de Março de 2022.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Alessandra Nelcir Berri
PPGMVCI
Universidade Federal de Santa Catarina

M. V. Nilson Pereira Neto
Clínica Veterinária Vet Home
Brusque - SC

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a deus por ter me proporcionado chegar até aqui na concretização de um sonho, sem dúvidas nas horas difíceis de incerteza ele estava lá me apoiando e fazendo eu caminhar para frente rumo a finalização do curso.

A vida é feita de pessoas especiais e com certeza a família é a base para tudo, tanto que durante a graduação pensei em seguir a vida profissional longe deles e hoje na véspera de apresentar o trabalho de conclusão de curso minha opinião é totalmente outra, quero agradecer a minha mãe Angélica por ter me apoiado em todos os momentos desde o pré escolar até a finalização do ensino médio, cursinho e faculdade, por ter lutado todos os dias para me dar condições de estar em Curitiba, por todas as visitas e preocupações, ligações e por todos os dias ter me dado um bom dia no *whatsapp* que foi fundamental.

Ao meu pai Jorge, agricultor, trabalhador humilde, e que sempre batalhou e não deixou faltar nada em relação aos estudos. Teve a graça de formar dois filhos na graduação, e que no fim dela passou por um câncer que fez com que todos os familiares se fortalecessem e lutassem juntamente a ele contra essa doença até que chegamos a vitória da remissão, sem dúvidas hoje sou uma pessoa muito mais madura e responsável após esse episódio.

A minha irmã Fernanda e o meu afilhado Yuri por ter me dado força em momentos que pensei em desistir e ir embora, e que sempre esteve ali avaliando a situação e dando o seu comentário assertivo e otimista juntamente com o meu cunhado Joel que sempre estava preparado para ajudar no necessário, queria agradecer por todas as viagens feitas até Curitiba sem dúvidas meu segundo pai e minha tia Lair e o meu tio Antônio que me tratam como filho e sempre que podiam estavam presentes juntamente com a minha vó Olinda e meus padrinhos João batista e Ladir.

Uma família se moldou ao meu redor primeiramente os que moraram comigo Arthur figueiredo sem dúvidas sempre verdadeiro e preocupado com quem dividi alegrias e medos desde a nossa chegada em Curitiba até a sua partida para Florianópolis, ao Bruno Meira cara para frente que me mostrou uma forma de viver a vida mais leve e que sem dúvidas me jogou sempre pra cima, ao Frederico Garbin, Gabriel, Tainá, Chico, Daniel e o Koda por terem me ajudado a ver a vida de outra forma, de outros ângulos e por estarem sempre juntos em todos os momentos amo vocês.

Matheus, Erica, Guilherme Mato Grosso, João Kahl, Gabriel F, Torres, Mariana, Gustavo irmãos que Curitiba me deu, parceiros de aula de trabalhos de brigas de festas de ir comer no eterno colorido, enfrentar a fila do restaurante universitário, de mudanças, de virar

noites e mais noites estudando, de ir muitas vezes dormir com raiva deles e acordar mandando mensagem para sairmos juntos, acredito que tudo se resume na palavra amor.

Aos meus amigos de Santa Rosa do Sul que estiveram comigo sempre, de forma especial ao Celso, grande amigo que eu conheci no meio da faculdade e hoje é sem dúvidas uma pessoa essencial para mim, um irmão! Quero agradecer aos primos de Laguna Murilo Recco, Samuel, Moacyr, Mateus, Danilo, Thiago, Juliano, Guilherme, Kelly, Daniela, Luan e Lucas que estiveram sempre na expectativa da minha volta, amo vocês.

E por fim, ao meu Orientador Malcon por todo o apoio prestado e por ter me mostrado que a disciplina e a responsabilidade moldam um ser humano melhor, ficará guardado na minha memória. E, também, a Família Cachoeira e o Cleiton por ter me acolhido tão bem e por ter me dado a oportunidade de aprender, me sinto grato por todo o apoio.

RESUMO

Durante todo o período letivo a universidade possibilita ao aluno uma ampla grade de conhecimento abrangendo as mais diversas áreas da medicina veterinária de forma teórica e prática, mostrando ao mesmo as opções disponíveis para seguimento profissional. Já no final do curso o estudante é indagado a passar pelo estágio obrigatório acompanhando a rotina clínica ,cirúrgica e administrativa de um ambiente profissional durante 540 horas sendo supervisionado por um médico veterinário e orientado por um professor do curso. Esse estágio foi executado de 25 de outubro de 2021 a 20 de janeiro de 2022 na Clínica Planeta Animal em Criciúma SC.

Palavras-chave: Clínica Planeta Animal, Estágio final Obrigatório, Criciúma SC

ABSTRACT

During the entire academic period, the university provides the student with a wide range of knowledge covering the most diverse areas of veterinary medicine in a theoretical and practical way, showing the options available for professional follow-up. At the end of the course, the student is asked to go through the mandatory internship following the clinical, surgical and administrative routine of a professional environment for 540 hours being supervised by a veterinarian and guided by a professor of the course. This internship was performed from October 25, 2021 to January 20, 2022 at the Planeta Animal Clinic in Criciúma SC.

Keywords: Planet Animal Clinic, Mandatory Final Internship, Criciúma SC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada da Clínica Planeta Animal.....	2
Figura 2	<i>Pet shop</i>	3
Figura 3	Recepção da Clínica Planeta Animal	3
Figura 4	Consultório da clínico da Clínica Planeta Animal	3
Figura 5	Laboratório da Clínica Planeta Animal	5
Figura 6	Sala de esterilização e geladeira Da clínica Planeta Animal.....	4
Figura 7	Internação interna e externa Clínica Planeta Animal.....	5
Figura 8	Sala cirúrgica clínica Planeta Animal.....	6
Figura 9	Sala de radiologia clínica Planeta Animal.....	6
Figura 10	Porcentagem de procedimentos acompanhados na CCPA, divididos por espécie e sexo durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	8
Figura 11	Porcentagem de procedimentos cirúrgicos em tecidos moles em gatos e caninos na clínica veterinária Planeta Animal no período de 25/10/2022 a 20/01/2022.....	9
Figura 12	Porcentagem de procedimentos cirúrgicos ortopédicos em gatos e caninos na clínica veterinária Planeta Animal no período de 20/10/2021 a 20/01/2022.....	10
Figura 13	Porcentagem de casos clínicos com afecções no sistema digestório em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	15
Figura 14	Porcentagem de casos clínicos acompanhados, com afecções no sistema gênito-urinário em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	16
Figura 15	Porcentagem de casos clínicos acompanhados com afecção no sistema tegumentar em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	18
Figura 16	Porcentagem de casos clínicos com doenças infectocontagiosas e parasitárias em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número total de procedimentos cirúrgicos divididos em gênero e espécie.....	8
Tabela 2	Procedimentos cirúrgicos em tecidos moles em gatos na clínica veterinária Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	9
Tabela 3	Procedimentos cirúrgicos em tecidos moles em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	9
Tabela 4	Procedimentos cirúrgicos ortopédicos em gatos na clínica veterinária Planeta Animal no período de 25/10/2022 a 20/01/2022.....	11
Tabela 5	Procedimentos cirúrgicos ortopédicos em caninos na clínica veterinária Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	11
Tabela 6	Número total de atendimentos clínicos divididos em gênero e espécie.....	12
Tabela 7	Casos do sistema cardiovascular acompanhados na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	12
Tabela 8	Casos clínicos na endocrinologia acompanhados em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2022 a 20/01/2022.....	13
Tabela 9	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema musculoesquelético em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	14
Tabela 10	Porcentagem de casos clínicos com afecções no sistema digestório em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	15
Tabela 11	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema digestório em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	16
Tabela 12	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema gênito-urinário em gatos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	16
Tabela 13	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema gênito-urinário em gatos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	17

Tabela 14	Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema tegumentar em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	18
Tabela 15	Casos clínicos acompanhados com doenças infectocontagiosas e parasitárias em gatos na clínica veterinária Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	19
Tabela 16	Casos clínicos acompanhados com doenças infectocontagiosas e parasitárias em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALT	Alanina Amino Transferase
AST	Aspartato Amino Transferase
CPA	Clínica Planeta Animal
CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CRM	Conselho Regional de Medicina Veterinária

V

DCC	Disfunção Cognitiva Canina
DCF	Displasia Coxofemoral
DDIV	Doença do Disco Intervertebral
DTUI	Doença do Trato Urinário Inferior

F

FA	Fosfatase Alcalina
FC	Frequência Cardíaca
FelV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
IBOP	Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião

E

MPA	Medicação Pré-anestésica
MPD	Membro Pélvico Direito
OH	Ovariohisterectomia
TIC	Traqueobronquite Infecciosa Canina
TPLO	Osteotomia do Platô Tibial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
2 CLÍNICA PLANETA ANIMAL	2
2.1 Descrição de local de estágio.....	2
2.2 Funcionamento do local.....	6
2.3 Atividades Desenvolvidas.....	7
2.4 Casuística.....	8
2.4.1 Clínica Cirúrgica.....	8
2.4.1.1 Cirurgias de tecidos moles.....	9
2.4.1.2 Cirurgias ortopédicas.....	10
2.4.1.3 Cirurgias odontológicas.....	12
2.4.2 Clínica Médica.....	12
2.4.2.1 Sistema cardiovascular.....	12
2.4.2.2 Sistema endócrino	13
2.4.2.3 Sistema Nervoso e Sensorial.....	13
2.4.2.4 Sistema respiratório.....	13
2.4.2.5 Sistema Musculoesquelético.....	14
2.4.2.6 Sistema Digestório.....	15
2.4.2.7 Sistema Gênilo-urinário.....	16
2.4.2.8 Sistema Tegumentar.....	17
2.4.2.9 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias.....	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
4 REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

A área de pequenos animais na medicina veterinária tem tido grande expansão tanto em número de cães e gatos quanto no número de estabelecimentos e médicos veterinários no Brasil. Segundo o censo trienal disponibilizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária o número de profissionais aptos em novembro de 2020 era de 145,689 mil, um aumento de 35,9 mil profissionais comparado com dezembro de 2017. Já o número de estabelecimentos podendo ser estes, clínicas, hospitais e *pet shops* 53131 mil, um aumento de 14939 mil.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet), o Brasil possui a segunda maior população de cães e gatos, com 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos, sendo responsável por 0,32% do PIB.

Estes números reforçam a importância e crescimento que o mercado de pequenos animais assume perante a economia nacional. Exigindo assim uma grande gama de profissionais habilitados e especializados divididos nas diferentes áreas da clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

A demonstração do estágio final obrigatório se dá através deste relatório que demonstra os diversos casos acompanhados tanto na clínica médica de pequenos animais (CMPA) quanto na clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA) na Clínica Planeta Animal (CPA) na cidade de Criciúma SC.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA PLANETA ANIMAL

A clínica Planeta Animal (CPA, Figura 1) foi fundada em 2004, com uma infraestrutura diferenciada, obtendo-se avaliações através de consulta especializada para tratamentos e cirurgias, possuindo também recursos tecnológicos, tais como, exames laboratoriais, anestesia inalatória, monitor cardíaco, radiografia computadorizada, ultrassonografia para melhor atender seus pacientes. atualmente, a segunda geração, mantém essa tradição, tendo Maicon Zomer Cachoeira como Gerente Administrativo e Clayton Zomer Cachoeira como Médico Veterinário, juntamente com uma equipe especializada, sempre levando o amor como principal diferencial aos animais.

Com atendimento todos os dias, 24h por dia, a clínica possui 3 médicos veterinários diurnos e 2 noturnos que atuam em diversas áreas, desde clínica geral a especialidades (dermatologia, cardiologia e ortopedia), serviços de imagem (radiologia e ultrassonografia) realizados por profissionais do hospital, com estruturas e equipamentos de alta qualidade e tecnologia.

Figura 1. Fachada da clínica veterinária Planeta Animal.



Fonte: Cardoso,2022

2.1 Descrição do local de estágio

A CVPA possui uma entrada principal na parte frontal com acesso pela R. Lúcia Milioli, 599, Centro, Criciúma – SC. Por esta entrada o tutor tem acesso a parte de *pet shop* e venda de itens como rações, guias, etc.(Figura 2) e uma sala de recepção para os consultórios, com uma balança para a pesagem dos pacientes e um caixa para cadastramento de clientes no sistema *Peti9*, que é integrado a todos os computadores da clínica passando assim as informações necessárias para os veterinários que realizarão o atendimento nos consultórios(Figura 3).

Figura 2. Pet shop

Fonte: Cardoso, 2022.

Figura 3. Recepção

Fonte: Cardoso, 2022.

A clínica possui dois consultórios (Figura 4) para atendimentos tanto de cães como de gatos, equipados com uma mesa, uma poltrona para o médico veterinário e duas cadeiras para os tutores. Há um computador integrado ao sistema geral da clínica fornecendo as informações de cada paciente. O paciente é posicionado durante o exame clínico e alguns procedimentos (imunizações, limpezas e retiradas de síntese cirúrgica) em uma bancada. Todos possuem gaze, algodão, álcool 70%, termômetro e estetoscópio, além de uma pia com torneira para higienização das mãos.

Figura 4. Consultório

Fonte: Cardoso,2022

Ao lado dos consultórios localiza-se o laboratório (Figura 5) que é equipado com uma centrífuga utilizada para processar o sangue e separar o plasma, e duas máquinas index conectadas a um computador, sendo uma para realizar o exame de hemograma e outra para o bioquímico que também permite fazer o teste *SNAP 4dx Plus* (diagnóstico de dirofilariose, erliquiose, doença de Lyme e anaplasmose), e o teste de detecção de dimetilarginina simétrica (SDMA, que avalia a função renal).

Figura 5. Laboratório CVPA



Fonte: Cardoso, 2022.

Em anexo ao laboratório encontra-se a sala de esterilização juntamente com a geladeira de imunizantes e de alguns medicamentos (Figura 6).

Figura 6. Sala de esterilização e geladeira



Fonte: Cardoso, 2022.

A sala de internação é subdividida na área de baia interna, equipada com ar-condicionado para melhor conforto dos pacientes, (Figura 7A) e externa (Figura 7B). Na entrada encontra-se uma sala de procedimentos ambulatoriais equipada com uma mesa em aço inoxidável, balcões com medicações para a internação, *kit* para tricotomia, garrote, cateter, glicosímetro, esfigmomanômetro, e uma prateleira onde é armazenado equipamentos macro e micro, faixas, e algodões.

Figura 7. Internação. **A.** Baia Interna. **B.** Baia Externa



Fonte: Cardoso, 2022

A sala cirúrgica (Figura 8) é equipada com uma mesa cirúrgica de elevação automática que possui colchão térmico, foco de luz cirúrgico, um aparelho de anestesia inalatória, um concentrador de oxigênio, um cilindro de oxigênio portátil, um monitor multiparamétrico. Neste local também está localizado o aparelho de tratamentos odontológicos para pequenos animais. Existe um balcão para armazenamento de fios cirúrgicos, lâminas de bisturi, agulhas e sondas orotraqueais. Em anexo ao bloco cirúrgico localiza-se uma sala de paramentação com uma pia para antisepsia cirúrgica.

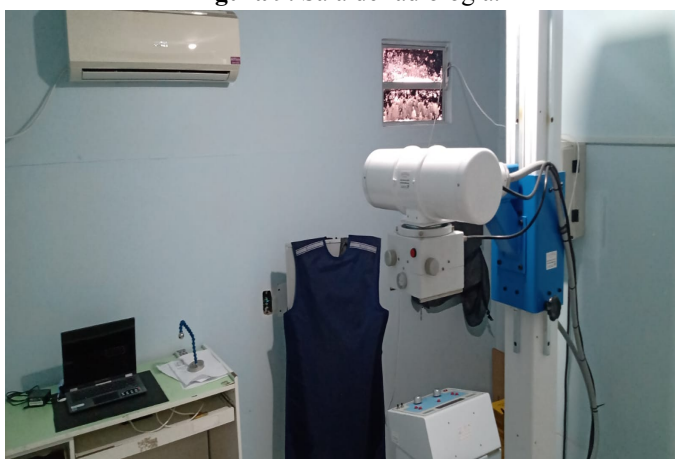
Figura 8. Sala cirúrgica



Fonte: Cardoso, 2022.

A clínica também conta com um aparelho de ultrassonografia, eletrocardiograma e um de radiologia digital (Figura 9), o que permite maior assistência e agilidade no diagnóstico de diversas afecções, como por exemplo nos casos ortopédicos.

Figura 9. Sala de radiologia.



Fonte: Cardoso, 2022

2.2 Funcionamento do local de estágio

A CVPA tem funcionamento em horário comercial de segunda a sábado ao meio-dia das 8:00 horas da manhã às 19 horas da noite e no sábado das 8 horas da manhã as 13:00 horas, no restante dos horários funciona em modo de plantão com profissionais presentes 7 dias por semana durante todo o ano dando suporte a internação e serviços emergenciais e de exames e cirurgias.

A parte de consultas durante o horário comercial é feita por agendamento via telefone ou *whatsapp* e tem as opções de atendimento por clínico geral, dermatologista, cardiologista,

ortopedista e a parte de diagnóstico por imagem, ultrassonografia, radiologia e ecocardiograma sendo registrados no *software* Peti9. Os dados do tutor e do paciente são registrados no sistema, e assim que o paciente chega na clínica é pesado para finalizar o registro no sistema, fazendo assim o seu *check in* e estes dados são disponibilizados nos consultórios para os médicos veterinários.

Os exames laboratoriais disponibilizados na clínica são os de hemograma completo e bioquímicos (ALT, FA, GGT, amilase e lipase, proteínas totais, creatinina, ureia, triglicerídeos, glicemia dentre outros). Também são feitos alguns testes rápidos disponibilizados pela IDEX[®], dentre eles o kit para diagnóstico FIV/FELV, exame 4 DXPLUS para dirofilariose, erliquiose, doença de Lyme e anaplasmose e babesiose. Os demais exames laboratoriais são terceirizados e por fim também é oferecido os testes Elisa para diagnóstico e parvovirose e cinomose.

2.3 Atividades desenvolvidas

Em um ambiente que circulam vários especialistas o estagiário é indagado a mostrar iniciativa e buscar o conhecimento juntamente com estes profissionais, tanto na teoria quanto na prática. Assim, dentre as atividades desenvolvidas estão os acompanhamentos de consultas analisando o método empregado pelo profissional para fazer uma boa anamnese e posteriormente o exame físico. Alguns procedimentos são realizados em consultório, como imunizações, retirada de síntese cirúrgica, curativo e eutanásia. No entanto, para a grande maioria dos procedimentos ambulatoriais, o paciente é encaminhado para o setor de internação em que é realizado acesso venoso, administração de medicações injetáveis, coleta de sangue, ultrassonografia, dentre vários outros, sendo preconizado sempre uma contenção adequada do paciente.

Já no setor de internação é realizado um trabalho de acompanhamento do paciente, fazendo uma análise periódica com auscultação, aferição de temperatura, aplicação de medicação e o fornecimento de água e alimento, além da limpeza das instalações.

Na parte de cirurgia é feito um acompanhamento gradual do paciente desde a sua consulta, quando possível, até o pós-cirúrgico. Para garantir um grau de segurança maior durante o procedimento, é solicitado que os pacientes realizem um hemograma e bioquímico, e um eletrocardiograma, seguindo então para a medicação pré-anestésica (MPA) e a tricotomia. Já no bloco cirúrgico o paciente é entubado em caso de anestesia inalatória ou feita a anestesia dissociativa, sempre ambas com o auxílio de multiparâmetros: batimento cardíaco, saturação de oxigênio e aferição de pressão, realizadas por anestesista. O trabalho de

auxílio ou execução de cirurgias como castrações e profilaxia dentária é sempre acompanhado por um profissional.

Já no setor de imagem é realizado o acompanhamento de ultrassonografia e execução de radiografias que auxiliam principalmente no diagnóstico das afecções ortopédicas.

2.4 Casuística

A casuística será dividida na parte cirúrgica e parte clínica, sendo a parte cirúrgica subdividida na de tecidos moles de acordo com cada sistema, e cirurgia ortopédica abrangendo diferentes técnicas de acordo com os casos acompanhados.

2.4.1 Clínica Cirúrgica

A Clínica cirúrgica será descrita em três partes que irão contemplar cirurgias de tecidos moles, cirurgias ortopédicas e cirurgias odontológicas.

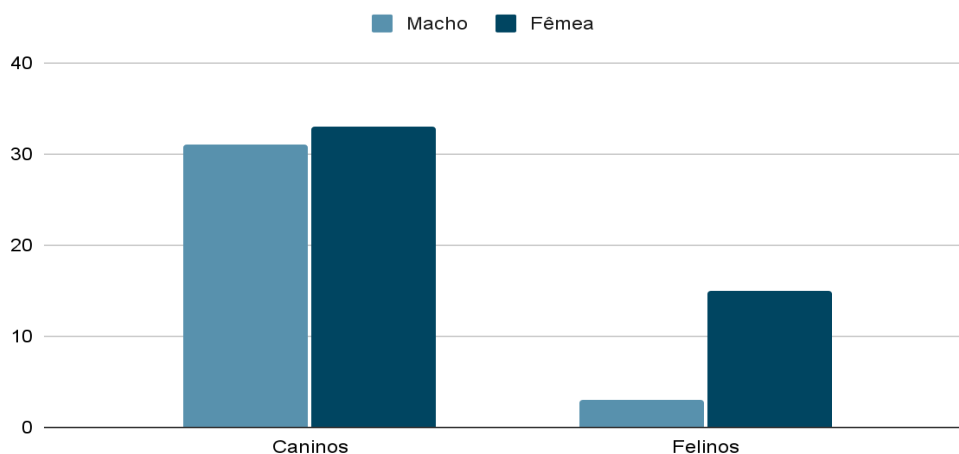
Dentro do período de estágio, foram acompanhados 82 procedimentos cirúrgicos, estes estão representados na Tabela 1, Organizados em espécie e sexo, sendo o maior número de procedimentos realizados em caninos fêmeas, atingindo 52% do total em cães. Já na espécie felina 83% dos casos foram do gênero feminino (Figura 10).

Tabela 1. Número total de procedimentos cirúrgicos divididos em gênero e espécie.

	CANINOS	%	GATOS	%
MACHOS	31	48	3	17
FÊMEAS	33	52	15	83
Subtotal	64	100	18	100
Total	82			

Fonte: Cardoso, 2022

Figura 10: Porcentagem de procedimentos acompanhados na CCPA, divididos por espécie e sexo durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

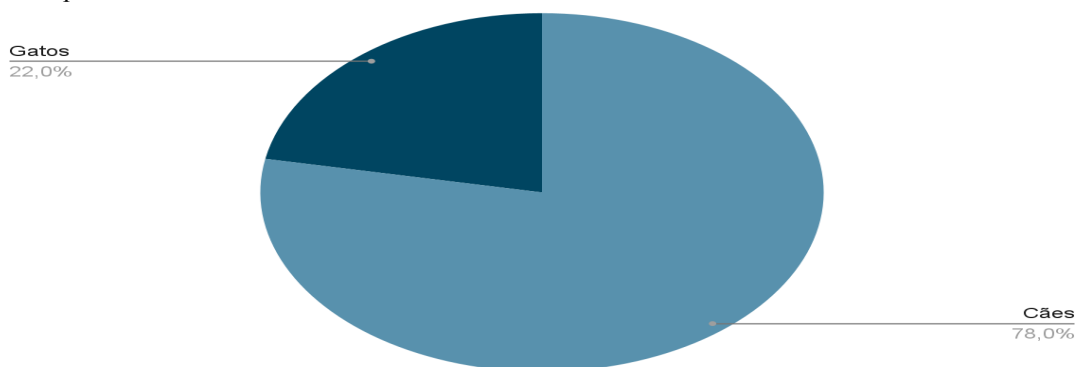


Fonte: Cardoso, 2022

2.4.1.1 Cirurgias de tecidos moles

O número de procedimentos em tecidos moles foi de 50, dentre estes os de maior ocorrência foram nos caninos, representando 78% das cirurgias acompanhadas (Figura 11). Em gatos, a ovariectomia representa 8 procedimentos cirúrgicos, sendo a cirurgia de tecidos moles mais realizada (Tabela 2), Nos caninos foi também a ovariectomia (OH), com um total de 12 cirurgias eletivas como representados na Tabela 3.

Figura 11: Porcentagem de procedimentos cirúrgicos em tecidos moles em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.



Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 2. Procedimentos cirúrgicos em tecidos moles em gatos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

PROCEDIMENTO	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	%
Ovariectomia (OH) eletiva	8	73
Mastectomia	2	18
Orquiectomia	1	9
Total	11	100

Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 3. Procedimentos cirúrgicos em tecidos moles em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

PROCEDIMENTO	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	%
OH eletiva	12	33
Orquiectomia	11	29
Mastectomia	4	11
Cesariana	2	5
otohematoma	2	5
Enucleação	2	5
Redução de palato mole	1	3
Intussuscepção	1	3
Sepultamento de terceira pálpebra	1	3
Total	39	100

Fonte: Cardoso, 2022

O procedimento de castração em fêmeas resulta em diversos benefícios para o animal e para a sociedade, sendo ligado ao controle populacional influenciando na propagação de doenças entre os animais e também do animal para o ser (OLIVEIRA, 2012).

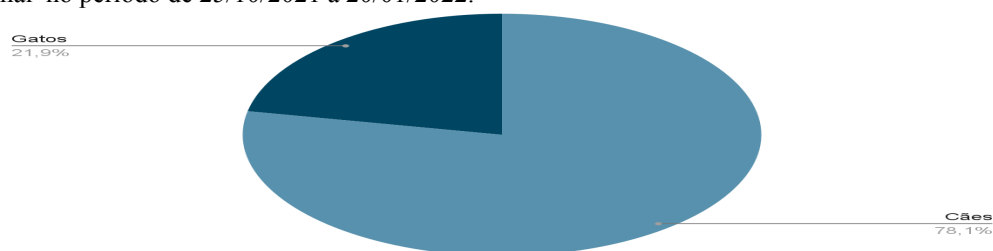
Dentre as patologias que podem se manifestar em animais não-castrados estão os tumores como os mastocitomas e o tumor venéreo transmissível, infecções uterinas, sendo a piometra a mais recorrente seguida de metrites e endometrites (FOSSUM, 2015).

A técnica de ovariectomia (OH) consiste na remoção cirúrgica dos ovários e do útero, podendo ser executada com diferentes técnicas. A (OH) tradicional é feita com uma incisão mediana pré-retroumbilical; em seguida faz-se a exposição dos ovários rompendo o ligamento ovariano seguido com pinçamento dos vasos ovarianos com a técnica das 3 pinças, utilizando uma ligadura transfixante e retirada destes. O corpo uterino é perfurado em ambos os lados perto da cérvix para ligar as artérias e as veias uterinas. No passo seguinte secciona-se o corpo uterino. (BARROS, 2010).

2.4.1.2 Procedimentos ortopédicas

As cirurgias ortopédicas somaram um total de 32 cirurgias, sendo que 78% em cães e 22% em gatos (Figura 12). Dentre estes o procedimento de maior ocorrência nos caninos foi a osteossíntese de tibia, assim representado na tabela 5. Já nos gatos a cirurgia de maior ocorrência foi a osteossíntese de rádio e ulna (Tabela 4).

Figura 12: Porcentagem de procedimentos cirúrgicos ortopédicos em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.



Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 4. Procedimentos cirúrgicos ortopédicos em gatos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	%
Osteossíntese Rádio e ulna	3	44
Osteossíntese Tibia	1	14
Osteossíntese de fêmur	1	14
Amputação MPE	1	14
Artrodese tibio tarsica	1	14
Total	7	100

Fonte: Cardoso, 2022.

Tabela 5. Procedimentos cirúrgicos ortopédicos em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	%
Osteossíntese tibia	9	36
Colocefalectomia	6	24
Sutura ileo Trocantérica	3	12
TPLO	2	8
Osteossíntese Radio Ulna	2	8
Sutura fabelo Tibial	1	4
Amputação MPD	1	4
Osteossíntese de pelve	1	4
Total	25	100

Fonte: Cardoso, 2022

A escolha do método para correção da fratura leva em consideração fatores biológicos e físicos, como a localização da fratura, tamanho e idade do animal, número de ossos envolvidos e viabilidade dos tecidos moles circunjacentes (DE YOUNG & PROBST, 1993).

Várias técnicas são empregadas para a redução e fixação tanto em fraturas de rádio e ulna como em fratura de tibia, dentre elas estão as cerclagem, pinos intramedulares, placas com parafusos bloqueados e corticais e o uso de fixadores externos (FOSSUM,2014).

Segundo Ferrigno e colaboradores (2008), se considerado apenas a técnica utilizada, os tratamentos com placas ou fixadores externos mostraram maior sucesso que as imobilizações (pensos), apresentando, respectivamente 78,41%, 69,23% e 46,24% de bons resultados, deixando o animal com o seu movimento normal.

2.4.1.3 Procedimentos odontológicas

Os procedimentos odontológicos representaram o menor número de casos, sendo 5 deles todos em caninos. Estes consistiram, apenas, em profilaxia dentária.

A doença periodontal é uma das afecções mais comuns na clínica de pequenos animais, cuja queixa principal consiste que o animal encontra-se com dificuldade ou ter parado de comer, sendo os dentes então avaliados pelo médico veterinário no exame físico geral. Essa patologia ocorre devido ao acúmulo inicial de bactérias oriundas muitas vezes de uma má higienização bucal, acometendo a camada mais superficial dos dentes e se não tratada, pode cursar com a evolução da doença até a total destruição do periodonto, atingindo as estruturas que o compõe como gengiva, osso alveolar, cemento e o ligamento periodontal (COSTA,2018).

2.4.2 Clínica Médica

Os casos de clínica médica acompanhados durante o estágio serão divididos de acordo com cada sistema acometido, dentre eles estão o sistemas digestório, tegumentar, cardiovascular, endócrino, sensorial, respiratório e musculoesquelético, que totalizaram 103 consultas, apresentadas na Tabela 6, divididas em espécie e sexo, sendo os caninos os mais atendidos totalizando 90 casos, e destes a maior porcentagem foi em fêmeas (80%). Já nos gatos a maior porcentagem de consultas foram em machos, sendo 62%.

Tabela 6. Número total de atendimentos clínicos divididos em gênero e espécie.

	CANINOS	%	GATOS	%
MACHOS	18	20	8	62
FÊMEAS	72	80	5	38
Subtotal	90	100	13	100
Total	103			

Fonte: Cardoso, 2022

2.4.2.1 Sistema Cardiovascular

Foram acompanhados 5 casos referentes a este sistema (Tabela 7), sendo a doença mixomatosa valvar mitral a de maior relevância e diagnosticada em dois cães fêmeas, através de uma auscultação minuciosa, levantando a suspeita e deferindo exames complementares de eletrocardiograma e ecocardiograma.

Tabela 7: Casos do sistema cardiovascular acompanhados na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022

AFECÇÃO	NÚMERO DE PROCEDIMENTOS	%
Doença mixomatosa valvar mitral	2	40
Estenose sub aórtica	1	20
Hipertrofia ventriculo esquerdo	1	20
persistência do ducto arterioso	1	20
Total	5	100

Fonte: Cardoso, 2022

As patologias cardíacas representam 10% dos atendimentos primários, sendo 75% delas compatíveis com a degeneração mixomatosa da valva mitral. Os estágios da doença são divididos em A, B1, B2, C e D. Sendo que para entrar no tipo A o animal precisa ter a predisposição genética, sendo das raças Cavalier King Charles Spaniel, e para se enquadrar no B precisa ser assintomático e ter sopro com foco em mitral, já para a classificação C o animal precisar ter todas as características de B2 e ter insuficiência em bombear o sangue, e,

por fim, a D é caracterizada pelo paciente ser refratário a todos os tratamentos indicados as outras classificações.(KEENE et al., 2019).

2.4.2.2 Sistema Endócrino

As consultas endocrinológicas representaram 5 casos , sendo 3 de diabetes mellitus e 2 casos de hiperadrenocorticismo (Tabela 8).

Tabela 8. Casos clínicos na endocrinologia acompanhados em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Diabetes mellitus	3	60
Hiperadrenocorticismo	2	40
Total	5	100

Fonte: Cardoso, 2022

Dentre os distúrbios endócrinos a diabetes mellitus é a mais comumente observada acometendo 1 de cada 60 cães e 1 dentre 300 gatos (VEIGA,2003). É caracterizada pela falha na produção de insulina ou resistência a mesma, o seu diagnóstico exige uma anamnese criteriosa seguida de exames específicos como dosagem de frutamina , urinálise e posterior curva glicêmica (DAVISON,2015).

2.4.2.3 Sistema Sensorial

As afecções clínicas observadas no sistema e órgãos sensoriais compreenderam um total de 3 casos sendo que destes 2 foram em cães que apresentaram úlcera de córnea e um caso de ceratoconjuntivite seca em um gato.

Entre as doenças que acometem o olho, a úlcera de córnea está entre as mais prevalentes tendo grande relevância no dia a dia clínico. A sua etiologia é diversa, mas podemos considerar como principal o traumatismo, além de outros fatores como abrasões, corpos estranhos, agentes químicos, infecções bacterianas e virais, anormalidade dos cílios, anormalidades palpebrais, doenças endócrinas e metabólicas (PACHLA, 2020).

É de suma importância uma anamnese assertiva sobre a causa da lesão, que tem como diagnóstico definitivo o teste de fluoresceína. Já o tratamento pode ser clínico ou cirúrgico dependendo do grau da lesão(MARCON,2021).

2.4.2.4 Sistema Respiratório

As afecções do sistema respiratório somaram 2 atendimentos, sendo que todos os casos foram em cães, com diagnóstico de traqueobronquite infecciosa.

A traqueobronquite infecciosa canina também chamada de (TIC) é uma patologia causada pela bactéria *Bordetella bronchiseptica* e o vírus da parainfluenza canina (CPIV), ela tem distribuição mundial, sendo considerada a doença com maior prevalência em cães (BUONAVOGLIA; MATELLA, 2007). Sua transmissão ocorre por via de aerossóis com maior propensão em locais que ocorre aglomeração de animais, tendo como diagnóstico definitivo o exame citológico do lavado traqueobrônquico na rotina clínica, contudo alguns profissionais optam por chegar ao diagnóstico com o exame de hemograma e radiografia de tórax, sendo muitas vezes pouco específico (BRITO, 2019). O tratamento para a forma leve da doença é dispensado visto que ela é autolimitante, mas dependendo do desconforto do animal é necessário entrar com tratamento de suporte a base de antibióticos, corticosteroides, mucolíticos, broncodilatadores ou antitussígenos para diminuir a severidade dos sinais clínicos além de um repouso de até 10 dias (MORAL, 2014).

2.4.2.5 Sistema Musculoesquelético

Durante o acompanhamento das consultas este sistema foi acometido em 15 pacientes, todos caninos, sendo que a patologia com maior expressividade foi a doença do disco intervertebral (DDIV) somando 7 atendimentos (36%) do total de casos como demonstrado na Tabela 9.

Tabela 9. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema musculoesquelético em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Doença do disco intervertebral (DDIV)	7	36
Displasia coxofemoral	4	20
Ruptura do ligamento cruzado Cranial	3	15
Luxação patelar	2	11
Luxação interfalangeana distal	1	6
Desvio Angular da tibia	1	6
Lordose Lombar	1	6
Total	19	100

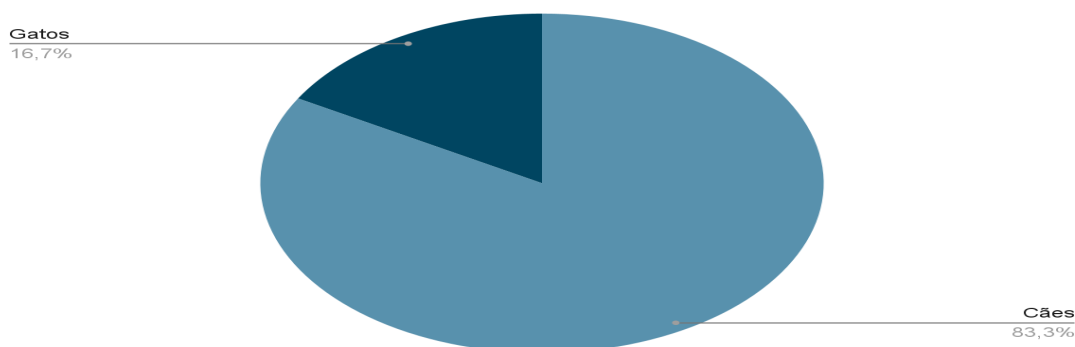
Fonte: Cardoso, 2022

A patologia do disco intervertebral em cães(DDIV) é o problema mais frequente encontrado na coluna vertebral, e conseqüentemente, afetando a medula espinhal, sendo que destes casos 15% acomete a coluna cervical, cujo principal sinal clínico relacionado a dor no local(RAMALHO,2015). O diagnóstico presuntivo se dá pela anamnese e características clínicas do paciente levando ao veterinário a fazer exames definitivos começando pela radiografia da região, além da mielografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética (TOOMBS; BAUER, 1998)

2.4.2.6 Sistema Digestório

Durante todo o período de estágio, a doença com maior ocorrência nos acompanhamentos clínicos foi a gastroenterite com 12 casos (Tabela 11), sendo destes 11 em cães. Nos gatos foram três casos de acometimento clínico desse sistema, sendo 2 casos de fecaloma e um de gastroenterite.. A maior casuística foi nos caninos, representando 83% no total de casos deste sistema, sendo que os gatos representam cerca de 17% das afecções no sistema digestório (Figura 16).

Figura 13: Porcentagem de casos clínicos com afecções no sistema digestório em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.



Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 10. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema digestório em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFFECCÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Gastroenterite	12	60
Intoxicação	4	20
Gastrite	3	15
Massa em fígado	1	5
Total	20	100

Fonte: Cardoso, 2022

A maior procura pelo atendimento clínico na rotina é para o sistema digestório com os principais relatos durante a anamnese de que os pacientes estão sem comer, sem tomar água e com quadro de diarreia (ALVES, 2013).

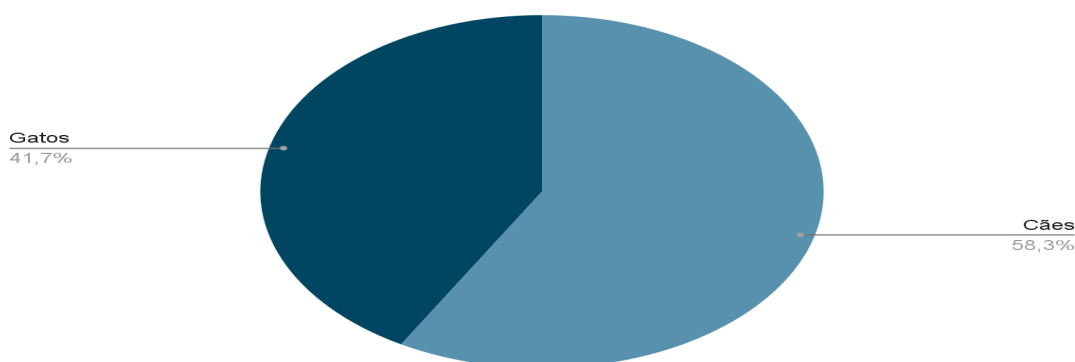
A etiologia da doença é variada, desde hipersensibilidade alimentar até infecções causadas por vírus e bactérias ou parasitas, ela podendo se apresentar de forma aguda ou crônica, sendo a forma aguda causada principalmente por bactérias, parasitas ou alimentação. Já a forma crônica pode ocorrer devido intolerâncias ou hipersensibilidade alimentar, doenças inflamatórias crônicas, doenças congênitas (por perda de proteínas), sobre crescimento

bacteriano a nível intestinal e doenças oncológicas do trato gastrointestinal (como por exemplo: linfoma gastrointestinal; RODRIGUES, 2018).

2.4.2.7 Sistema Gênilo-urinário

Nas afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas a patologia com maior número de casos foi a cistite, representando 5 casos em caninos. Já nos felinos foi a obstrução urinária, representando três casos como observado nas Tabelas 12 e 13. Além disso, os caninos representaram 58% das consultas com afecções gênito-urinárias e os gatos 42% (Figura 14).

Figura 14: Porcentagem de casos clínicos acompanhados, com afecções no sistema gênito-urinário em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.



Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 11. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema gênito-urinário em gatos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Obstrução urinária	3	60
Cistite	1	20
Doença renal crônica	1	20
Total	5	100

Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 12. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema gênito-urinário em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

DOENÇA	NÚMERO DE CASOS	%
Cistite	5	25
Obstrução urinária	1	17
Doença renal crônica	1	17
Total	12	100

Fonte: Cardoso, 2022

A cistite em cães é uma doença rotineira na clínica e possui diversas etiologias sendo a cistite bacteriana a mais comum (40%), seguida da incontinência urinária (24%) e da

urolitíase (18%), dentre outras, sendo fêmeas não-castradas as mais acometidas pela doença (VASCONCONCELOS, 2012).

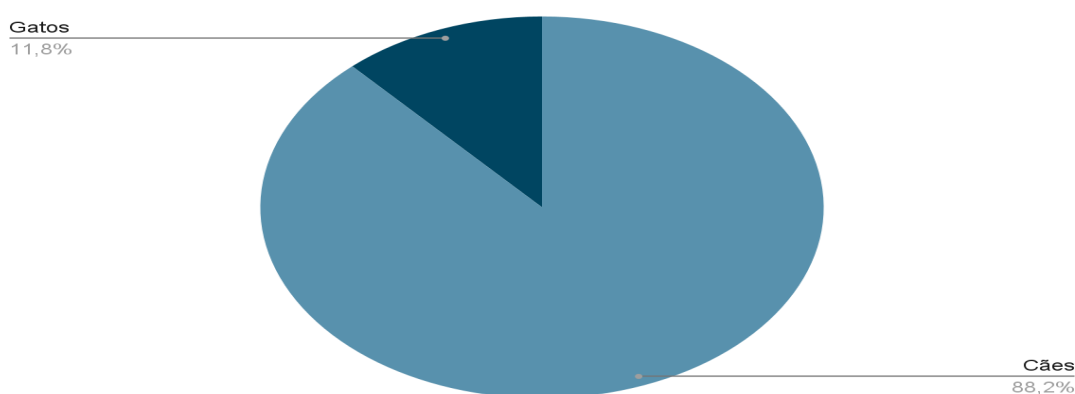
Dentre as bactérias encontradas nessa patologia destacam-se as gram-negativas *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter* spp., e as gram-positivas *Streptococcus* spp. e *Staphylococcus* spp. (BARSANTI, 2006; SENIOR, 2011).

A obstrução uretral em gatos é considerada uma manifestação comum e potencialmente fatal da doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF), sendo uma emergência clínica de intervenção imediata que leva o animal a um episódio de dor e anúria, decorrentes de uma infecção e deposição de cristais ou cálculos da via urinária (YEPES,2019).

2.4.2.8 Sistema Tegumentar

Dentre as patologias que acometeram o sistema tegumentar a de maior ocorrência em gatos foram os abscessos, representando dois casos, já nos caninos a otite foi a infecção de maior ocorrência (6 casos), conforme a tabela 14 e 15. Os caninos representaram a maioria dos casos de afecções do sistema tegumentar, sendo 88% dos casos e os gatos apenas 12% (Figura 15).

Figura 15: Porcentagem de casos clínicos acompanhados com afecção no sistema tegumentar em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.



Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 13. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema tegumentar em gatos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Abcesso	2	67
Otite	1	33
Total	3	100

Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 14. Casos clínicos acompanhados com afecções no sistema tegumentar em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Otite externa	6	43
Dermatite atópica	3	22
Dermatite atópica a picada de Pulga	2	14
Dermatite bacteriana	1	7
Dermatofitose	1	7
Piodermatite	1	7
Total	14	100

Fonte: Cardoso, 2022

A otite externa consiste na inflamação do epitélio da orelha externa sendo mais frequente nos cães. Dentre os sinais clínicos estão eritema, edema, otalgia, otorréia e prurido. Elas são classificadas de acordo com a parte acometida (externa, média, interna), de acordo com a sua duração, aguda ou crônica e quanto ao seu comprometimento uni ou bi lateral (LOPEZ; FERNANDES, 2015).

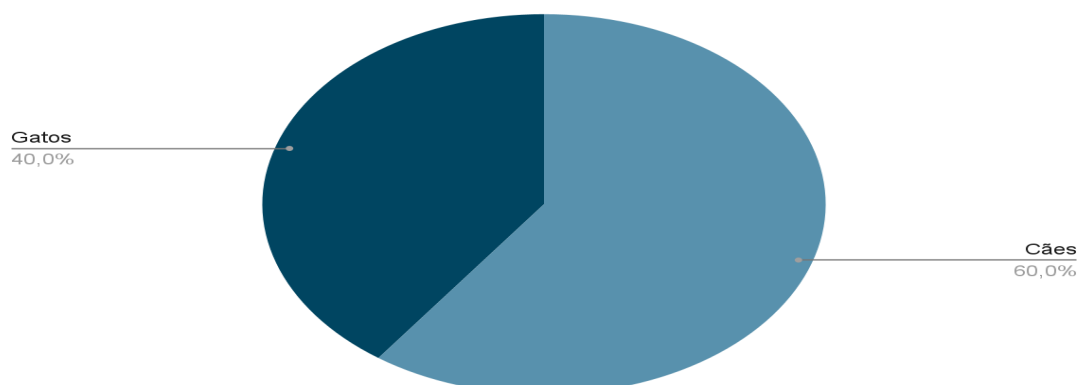
Sua etiologia está ligada com a mudança do microclima auricular, temperatura umidade e pH, que permite a proliferação de patógenos oportunistas que habitam este ambiente tais como *Staphylococcus* spp. e *Malassezia pachydermatis*, que se encontram presentes entre 15% à 50% nos ouvidos de cães saudáveis e atinge níveis superiores a 83% em animais com otite, além de outros fatores, como traumas ao canal auditivo, reações de hipersensibilidade, corpos estranhos, endocrinopatias como o hipotireoidismo, parasitas e doenças autoimunes como o pênfigo foliáceo (CARDOSO, 2009).

O diagnóstico acontece por meio de uma anamnese detalhada e exames complementares, uma boa visualização da área com o auxílio de um otoscópio e exames diagnósticos de citologia, além de cultura e antibiograma oferecendo uma forma de tratamento eficiente.

2.4.2.9 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias

Nas doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o período de estágio curricular, os casos de FeLV foram os de maior ocorrência em gatos, representando quatro casos (Tabela 16), enquanto nos caninos foi a giardíase, com três casos atendidos (Tabela 17). Os gatos representaram a maioria dos casos atendidos com doenças infectocontagiosas e parasitárias representando 55% enquanto os caninos representaram 45% (Figura 16).

Figura 16: Porcentagem de casos clínicos com doenças infectocontagiosas e parasitárias em gatos e caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.



Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 15. Casos clínicos acompanhados com doenças infectocontagiosas e parasitárias em gatos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Leucemia Viral Felina (FeLV)	4	67
Mycoplasma	1	17
Total	6	100

Fonte: Cardoso, 2022

Tabela 16. Casos clínicos acompanhados com doenças infectocontagiosas e parasitárias em caninos na clínica Planeta Animal no período de 25/10/2021 a 20/01/2022.

AFECÇÃO	NÚMERO DE CASOS	%
Parvovirose	4	45
Babesiose	2	22
Giardíase	1	11
Cinomose	1	11
Tétano	1	11
Total	9	100

Fonte: Cardoso, 2022

A leucemia viral felina é ocasionada por um Gammaretrovírus, da família Retroviridae, que tem sua transmissão, principalmente, pela exposição oronasal, mas também pelo leite, urina e fezes, de forma venérea e durante a gestação. Afeta tanto gatos domésticos quanto felinos selvagens. Ela pode se estabelecer tanto de forma neoplásica quanto imunossupressora (PAULA et al, 2014).

A parvovirose é causada pelo parvovírus canino (cpv), atualmente, existem em circulação três subtipos de cpv (cpv2a, cpv2b e cpv2c), sendo que no Brasil se verifica uma predominância do tipo cpv2c, com maior prevalência em cães com idade inferior a 6 meses (vieira, 2011). Os sinais clínicos da forma intestinal é febre, vômito, diarreia, frequentemente,

hemorrágica, rápida desidratação e alta mortalidade, o diagnóstico definitivo é feito por teste elisa e apoiado por exames sanguíneos nos quais predomina intensa leucopenia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema valia a experiência que o estágio final obrigatório proporciona para o estudante, mostrando de forma convicta a rotina profissional juntamente com desafios que a medicina veterinária impõe ao profissional, tanto de trabalhar diretamente com o tutor abordando e enfatizando diagnósticos e tratamentos e ao mesmo tempo tendo que exemplificar a parte financeira, quanto na parte interpessoal com os colegas de trabalho abordando um serviço em equipe que exige liderança forte e ao mesmo tempo disciplina e total responsabilidade perante o paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. R. **relato de caso: cuidados intensivos na gastroenterite hemorrágica em cão.** Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, 2013, 68 f.

BARROS, P. M. **Técnicas de ovariosalpingohisterectomia (OSH) em cadelas:** revisão de literatura. Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2010, 34 f.

BARSANTI, J. A. Genitourinary infections. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat.** 3. ed. St Louis, Missouri: Saunders/Elsevier, p.935-961, 2006.

BragaP. F. de S.; IasbeckJ. R.; AlmeidaL. P. de. Fatores associados a gastroenterite em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 73-73, 28 nov. 2014.

BRITO, Cláudio Santos. **traqueobronquite infecciosa canina – revisão de literatura.** 2019. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Unilago, São José do Rio Preto, 2019

BUONAVOGLIA C. & MARTELLA V. (2007). **Canine respiratory viruses.** Veterinary Research, 38(2), 355-373.

CARDOSO, R. L. **Atividade Antimicrobiana do Extrato de Própolis Frente a Isolados de Staphylococcus Coagulase Positiva e Malassezia pachydermatis de Otite Canina.** 2009. 43 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

COSTA, Jéssica Cristina. **Avaliação odontológica de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, no período de janeiro a setembro de 2018.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

DAVISON, J. L. **Diabetes Melito em Cães**. In: MOONEY, Carmem; PETERSON, Mark. Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2015. cap 12.

DE YOUNG, D.J., PROBST, C.W. **Methods of internal fracture fixation**. In: SLATTER, D. Textbook of small animal surgery Philadelphia: Saunders, 1993. v. 2, cap. 122, p. 1610-1631

FERRIGNO, Cássio Ricardo Auada; SCHMAEDECKE, Alexandre; PATANÉ, Christian; BACCARIN, Daniel Castelo Branco; SILVEIRA, Lucia Maria Gedes. Estudo crítico do tratamento de 196 casos de fratura diafisária de rádio e ulna em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 371-374, ago. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2008000800004>.

FOSSUM, T.W. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital, In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, São Paulo, v.3, 2005. p.780-809.

GABRIELA ANDRADE PACHLA, M.; AZEVEDO, P.; GONÇALVES LEITE, L. **relato de caso úlcera de córnea**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 3, 4 dez. 2020.

Keene, B. W., Atkins, C. E., Bonagura, J. D., Fox, P. R., Häggström, J., Fuentes, V. L., Oyama, M. A., Rush, J. E., Stepien, R., & Uechi, M. (2019). **ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs**. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 33(3), 1127–1140. <https://doi.org/10.1111/jvim.15488>. Acesso em: 2 abr. 2020.

LOPEZ, D. C. L.; FERNANDES, T. P. **Avaliação audiológica em animais com perda auditiva condutiva através da audiometria de impedância: Timpanometria e reflexo acústico – Revisão de Literatura**. MedVep Dermato, v.13, n.43, p. 46-53, 2015 .

MARCON, I. L.; SAPIN, C. da F. **Causes and corrections of corneal ulcer in pet animals – Literature review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e57410716911, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16911. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16911>. Acesso em: 15 feb. 2022.

MORAL, C. M. **Avaliação dos fatores de risco da traqueobronquite infecciosa** - Dissertação para obtenção do grau de mestre em medicina veterinária no curso de mestrado integrado em medicina veterinária conferido pela universidade lusófona de humanidades e Tecnologia. Lisboa, 2014.

OLIVEIRA, A.L.A. Técnicas operatórias do sistema reprodutor. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. André Lacerda de Abreu Oliveira. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 447-457, 2012.

PAULA, E.M.N. et al. **Características epidemiológicas da Leucemia Viral Felina**. PUBVET, Londrina, V. 8, N. 16, Ed. 265, Art. 1764, Agosto, 2014.

RamalhoF. do P.; FormentonM. R.; IsolaJ. G. M. P.; JoaquimJ. F. G. Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 1, p. 10-17, 28 abr. 2015.

RODRIGUES, Mariane Delfino et al. Gastroenterite canina. **Ciência Veterinária UniFil**, [S.l.], v. 1, n. 2, jun. 2018. ISSN 2595-7791. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/revista-vet/article/view/51>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

TOOMBS, J. P.; BAUER, M. S. Afecção do disco intervertebral. In: SLATTER, D. (Ed.) **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, v. 1, p. 1286-1305, 1998.

VASCONCELLOS, Amanda Leal de. **Diagnóstico de cistite em cães: contribuição dos métodos de avaliação**. 2012. ix, 61 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2012. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/89196>>.

VEIGA, A.P.M. Diabetes mellitus em cães e gatos: enfoque nutricional. **PUBVET**, Londrina, V. 2, N. 33, Ago 3, 2008. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/texto.php?id=426> [30/03/2009]

VIEIRA, Maria João Nobre de Matos Pereira. **PARVOVIROSE CANINA**. 2011. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Porto, Porto, 2011.

YEPES, Gabriela Elisa, Noedi Leoni de FREITAS, and Deriane Elias GOMES. "Obstrução uretral em felinos." **Revista Científica** 1.1 (2019).